



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

LETRAMENTO DIGITAL: O ESTÍMULO À APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA ESCRITA EM *BLOGS*

Leatrice Ferraz Macário
(UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira
(UESB)

RESUMO

Em nosso estudo, focalizamos o letramento digital dentro do espaço de sala de aula de um curso de graduação, com o objetivo de verificar a eficácia da produção hipertextual em *blogs* para melhoria do processo de aprendizagem. Sob o aporte teórico de Marcuschi, Xavier, Soares, Bakhtin e Levy, a pesquisa se desenvolveu através da metodologia participante em que a professora estimulou seus alunos a elaborarem textos em seus *blogs* a fim de promover o contato frequente deles com o conteúdo da disciplina. O trabalho em sala de aula foi realizado por meio de múltiplas leituras e da escrita nos blogs, a interlocução com outros autores e, caso necessário, a reescritura dos textos. As produções hipertextuais foram analisadas através da correção dos textos publicados a cada semana, de interações privadas e públicas feitas pela professora e aplicação de entrevista ao final do semestre letivo. Concluímos que a realização de produções hipertextuais frequentes, melhoram o processo de aprendizagem, uma vez que os blogs favorecem o contato frequente dos alunos com os temas abordados na disciplina, estimulam novas buscas de informações e a produção multimidiática.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital, Hipertexto, *Blog*.

INTRODUÇÃO

A sociedade passa por uma rápida transformação, parte dela proporcionada pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). A cultura se transforma rápida e significativamente, em especial quando observamos como as TIC's

* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: leaferraz@gmail.com

* Doutora em Linguística (Unicamp); Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br



Publicidade e Propaganda de uma faculdade de Vitória da Conquista - BA, em um trabalho que realizamos com a escrita de blogs para fins de aprendizagem, durante o semestre letivo de 2014.2.

Com intuito de fundamentar teoricamente essa pesquisa, abordaremos, neste artigo, as questões introdutórias sobre letramento digital e a produção hipertextual em *blogs* para, a partir daí, analisarmos o objeto deste artigo.

O LETRAMENTO DIGITAL

As tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano de muitas famílias. Não é raro encontrarmos bebês por volta de 1 ano manuseando *smartphones* e/ou *tablets*. Esse contato precoce compõe o processo de letramento pelo qual a criança hodierna tem passado, o que faz com que ela, ao chegar na escola, traga consigo essas experiências com as TIC's. Nesse contexto, o trabalho do professor também precisa ser repensado, tanto no que diz respeito aos métodos quanto aos recursos pedagógicos que utiliza. Essa é uma realidade que está presente em todos os ambientes escolares, desde o ensino infantil ao ensino superior, uma vez que boa parte dos estudantes de todos esses espaços constitui-se como nativos digitais. Assim, a escola não pode estar à parte da sociedade em rede (CASTELLS, 1999), mas inserida nela, como os nativos digitais estão. Caso contrário, corre-se o risco destes substituírem a escola por outras fontes de instrução. Nesse contexto, Ramal (2002) propõe uma cibereducação integradora, em que o espaço educacional se torna híbrido, integrando aluno e tecnologia.

Dessa forma, a tecnologia, ao ser inserida no contexto da educação, traz novos desafios, mas também possibilidades de grandes resultados. Um deles é o desenvolvimento da autonomia do aluno, na medida em que o uso de ferramentas digitais, sob orientação do docente, possibilita que ele busque e construa seu conhecimento. Paulo Freire (1996) afirma que o ensino não é transferência de conhecimento e que a educação é uma das mais ricas experiências humanas. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire indica possibilidades aos educadores para que se estabeleçam novas condições de educabilidade, afirmando que o estudante deve



assumir, desde o início, o seu processo de aprendizagem como sujeito de sua formação, participando efetivamente da construção coletiva que é a educação, juntamente com o docente.

Já sob a concepção de letramento, Goulart (2011) afirma que as novas tecnologias da informação incorporam, de várias maneiras, o espectro de conhecimentos dos diferentes sujeitos e de segmentos sociais. A escrita, nesse espaço, torna-se cada vez mais necessária e, conseqüentemente, questões de letramento afloram. Soares (2002) afirma que o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.” (SOARES, 2002, p. 151). Dessa forma, o uso das tecnologias digitais pode possibilitar ao educando sua inserção em contextos significativos de uso da leitura e escrita e motivar efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos, favorecendo, assim, diferentes práticas de letramento. Para Xavier (s/d, p. 2), “ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos.

A PRODUÇÃO HIPERTEXTUAL EM *BLOGS* COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O hipertexto, termo criado por Theodor Nelson, em 1964, é definido por Marcuschi (2001, p. 86) como “um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita”. Dessa forma, o hipertexto permite ao usuário acesso a um número de outros textos quase que ilimitado, uma vez que as conexões proporcionadas pelos links podem levá-lo por caminhos diversos de navegação. Segundo o autor,

Ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem seqüência nem topicidade definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados. Neste caso uma leitura proveitosa do hipertexto exige um maior grau de conhecimentos prévios e maior consciência quanto ao buscado, já que é um permanente



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

convite a escolhas muitas vezes inseqüentes. (MARCUSCHI, 2010, p.01)

Além da hiperconexão, proporcionada pelo conjunto de nós (LEVY, 1993), o hipertexto é caracterizado pelo diálogo com outras interfaces semióticas (XAVIER, 2004), adicionando à plataforma hipertextual outras textualidades, como imagens, áudios, vídeos, infográficos, animações, etc.

No atual contexto das TIC's, o hipertexto tem sido inserido nas práticas pedagógicas de forma emergente e demonstrado bons resultados na aproximação de alunos e professores à leitura e à escrita, além de promover um processo de aprendizagem mais interativo e dinâmico. Segundo Kenski (2012):

As novas tecnologias de comunicação (TICs) , sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2012, p.45)

Essas novas mediações, citadas por Kenski, podem ser contributos para a aprendizagem, uma vez que os interlocutores do texto assumem um papel ativo, afastando-se da simples relação de produtor de conteúdo e receptor. Levy (1999) conclama os professores desse novo cenário a tornarem-se arquitetos cognitivos e engenheiros do conhecimento, assumindo novas posturas diante do processo de aprendizagem dos alunos que já estão imersos na cultura digital.

Ao produzir hipertextos, o aluno lança mão de múltiplas habilidades cognitivas, explorando "de forma funcional as possibilidades de construção de sentidos viabilizadas pelo computador: o uso de links e da integração de várias linguagens favorecida pelos programas de edição de texto, de som e de imagem" (BRAGA, 2005, p. 757). Denise Braga ainda enfatiza que o processo de produção autoral de hipertextos é mais complexo do que o de textos tradicionais, pois "a construção de hipertextos demanda um modo de organização do pensamento que é nova para a maioria dos autores"



(*ibidem*, p.758). Essa novidade, refere-se, especialmente, à construção de textos não-lineares, o que demanda maior dificuldade aos estudantes e professores uma vez que a aprendizagem e a experiência de leitura e escrita estão baseadas, tradicionalmente, de maneira mais contundente à linearidade dos textos. Além disso, a semiótica de diferentes linguagens caracterizada por Xavier pode ser uma outra dificuldade para a produção hipertextual, uma vez que o escrevente pode precisar dominar a produção e/ou edição de textos imagéticos, auditivos, animados, etc. Cabe ainda trazer uma outra diferença significativa entre o texto impresso e o hipertexto: este nunca se encerra. Não há o ponto final, uma vez que o trabalho de escrita e reescrita é dividido com o leitor e ultrapassa limites geográficos ou temporais.

O hipertexto constitui, portanto, um novo sistema de escrita e de leitura, compondo novos gêneros digitais: *e-mails*, *chats*, listas de discussão, *blogs*, e tantos outros, cada um com uma linguagem específica para ser utilizada (MARCUSCHI, 2005). Essa multiplicidade de possibilidades fascina o público mais jovem e vários autores defendem a incorporação das práticas de leitura e escrita hipertextuais em ambientes educacionais, como Xavier:

O advento da internet tem possibilitado a exposição de muitos adolescentes aos mais variados gêneros de textos e manifestações de linguagens que os das gerações anteriores. Lidar com essa nova mídia, conhecer e interagir com pessoas em diferentes pontos do planeta, sem dúvida, tem sido muito mais fascinante que ir à escola e esquentar as carteiras para ouvir o professor monotonicamente falar sozinho o tempo em que lá passamos.(XAVIER, s/d, p. 02)

Xavier salienta sobre a importância da valorização dos gêneros digitais emergentes pela escola, com objetivo principal de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas e, assim contribuir para a melhoria da produção textual dos alunos. Ele argumenta que a promoção de uma participação mais ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem proporciona a ampliação de sua capacidade argumentativa sobre os mais diversos temas e, assim, pode melhorar também sua capacidade crítica-reflexiva.



Neste trabalho, interessa-nos sobremaneira o *blog* como espaço propício para o estímulo à aprendizagem através da produção hipertextual. Conhecido também como *weblog* ou diário virtual, é uma ferramenta bastante dinâmica, em que as pessoas podem publicar instantaneamente seus textos na internet, com *links*, fotos, músicas, vídeos, ou qualquer outra linguagem textual. Para esta experiência de pesquisa científica, o *blog* foi escolhido como o gênero para a produção textual dos alunos a fim de favorecer a aprendizagem do conteúdo da disciplina ministrada por oferecer, ao professor, algumas vantagens, quais sejam: a primeira delas é o fato de ser uma plataforma multimídia capaz de agregar diferentes formatos de textos, e a segunda pelo fato de o *blog* não exigir conhecimento em programação web, como afirma Cereja e Magalhães (2008, p. 202): “enquanto montar um *site* exige ter conhecimento de programação de computadores ou pagar por essa assessoria, criar uma página na rede é simples e rápido. Há diversos programas de hospedagem de *blogs* disponíveis gratuitamente na Internet.”

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa que apresentamos neste trabalho foi realizada em uma turma de graduação do curso de Publicidade e Propaganda de uma faculdade de Vitória da Conquista - BA, no período de julho a novembro de 2014. Para o alcance dos objetivos pretendidos, utilizamos o método de pesquisa participante que, segundo Peruzzo, “consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (2006, p. 125). Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador tem presença constante como observador no ambiente investigado. Além disso, pode compartilhar as atividades do grupo ou do contexto que está sendo estudado, de modo consistente e sistematizado. Dessa forma, durante o semestre letivo, a pesquisadora esteve inserida no grupo pesquisado, tanto como professora da disciplina quanto como cientista. Nesse período, fazendo parte do método avaliativo da disciplina Sistemas Multimídia e Hipermedia os alunos foram orientados a criarem *blogs* individuais e, neles, produzirem hipertextos periódicos acerca do conteúdo ministrado nas aulas. À medida que os conteúdos foram sendo ministrados, a turma ia recebendo



indicações de leituras e, após realizadas, todos os alunos deveriam postar os textos reflexivos acerca do conteúdo em seus respectivos *blogs*. Além disso, foram estimulados a, de maneira autônoma, atualizarem suas páginas com conteúdos referentes à disciplina, sem a indicação direta do professor.

Para a para coleta de dados, além da análise do conteúdo dos *blogs* dos estudantes, utilizamos entrevistas semi-estruturadas. Resumidamente, os procedimentos consistiram em:

- a) Criação do *blog* – início do semestre;
- b) Participação das discussões em sala de aula;
- c) Realização de leitura complementar acerca do conteúdo;
- d) Produção de hipertexto crítico-reflexivo acerca do conteúdo;
- e) Postagem do link do texto no grupo da disciplina presente em uma rede social;
- f) Visitação dos *blogs* dos colegas a fim de gerar a leitura e a interatividade;
- g) Retorno das discussões para a sala de aula.

Todas essas atividades (exceto a letra a) foram realizadas semanalmente. A cada semana, o pesquisador fez o controle avaliativo dos resultados alcançados. Ao final do semestre, realizamos entrevistas com os próprios alunos, a fim de se compreendermos os resultados da experiência pedagógica a que eles foram submetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este artigo, apresentaremos e discutiremos os resultados alcançados por *blogs* produzidos por dois alunos da turma ***** , os quais denominamos de Participantes A e B. Eles foram produzidos através da plataforma *Wordpress* (www.wordpress.com), escolhida pela qualidade das ferramentas disponibilizadas e pela característica intuitiva de edição.

O estudo foi desenvolvido entre os meses de agosto e novembro de 2014, intencionando investigar se o *blog* pode ser considerado uma ferramenta eficaz para

***** A pesquisa foi desenvolvida com dez alunos, mas para este artigo foram analisados os resultados de dois destes.



melhoria do processo de aprendizagem no ensino superior. Os dados foram coletados por meio da análise das produções dos estudantes em seus respectivos *blogs*, bem como do resultado de uma entrevista aplicada em que os alunos indicaram suas percepções acerca das experiências vivenciadas com o *blog* como ferramenta pedagógica. Segue abaixo, inicialmente, o relato do processo de produção dos *blogs*, desde sua criação até a escrita. No início do semestre, no mês de agosto, os alunos foram orientados sobre a necessidade de criação dos *blogs* como uma atividade avaliativa da disciplina. No laboratório de informática, sob acompanhamento da professora, tiveram o primeiro contato com a plataforma de criação de *blogs*, o *Wordpress*. Os participantes A e B não demonstraram nenhuma dificuldade e já produziram, naquele momento, o primeiro texto de suas páginas virtuais, como exemplifica a figura 01, a seguir:

Nesse primeiro texto, os estudantes se comunicaram com seu público, convidando-os à interação. O objetivo desse primeiro momento foi promover a aproximação do estudante com o *blog*, gerando a apropriação da ferramenta e a tomada de consciência de que, a partir daquele momento, aquele sistema multimídia lhe pertencia e, ao mesmo tempo, era de visualização pública, o que requeria deles um comportamento comprometido e ético diante das publicações.

A fim de gerar o compartilhamento dos textos produzidos pelos alunos com seus colegas, a cada nova postagem eles publicavam o *link* correspondente no grupo privado da disciplina, presente na rede social *Facebook*, conforme ilustra as figura números 2 e 3, a seguir. Essa ação levava ao conhecimento da professora e da turma a publicação de um novo conteúdo e a possibilidade de se gerar interação e colaboração para uma aprendizagem coletiva. A partir do conhecimento sobre a postagem do texto, a professora pesquisadora poderia intervir, através de comentários privados na página do aluno, a fim de contribuir com a indicação de correções quanto ao conteúdo e/ou forma textual.

Na figura 4, explicitamos a contribuição que a professora deu ao texto do Participante B, com indicação de correção para adequação à norma culta da Língua Portuguesa. Observem que, além de dar indicações sobre questões de textualidade, a



professora procurou incentivar o aluno a continuar pesquisando sobre o assunto e a produzir posteriores produções textuais sobre a temática abordada.

<http://theexpeditionblog.wordpress.com> Como já explicitado neste trabalho, o letramento é uma prática social e não uma ação isolada. A figura 4 exemplifica a possibilidade de utilização do processo de escrita tanto como facilitador do processo de aprendizagem como estimulador da própria melhoria da qualidade da produção textual. Ler, escrever, interagir e reescrever foi um processo gerador de amadurecimento acadêmico e intelectual. O aluno, ao ler o comentário em seu texto, volta a refletir sobre o conteúdo que havia escrito anteriormente e, ao serem solicitadas correções, reescreve seu texto melhorando, além da aprendizagem sobre a temática abordada, sua própria prática da escrita. Conforme enfatiza Bakhtin (1992),

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo processo psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim, a realidade fundamental da Língua. (BAKHTIN, 1992, p.123)

Como vimos, o texto produzido no ambiente acadêmico pode ser alvo de diferentes interlocuções. Conforme demonstramos, as trocas interlocutivas foram realizadas pela professora e, em alguns momentos, também pelos colegas, alunos da disciplina, uma vez que (como já indicado nas figuras 2 e 3) todos tomavam conhecimento de uma nova publicação e visitavam-se uns aos outros. Sobre esse valor da interação, Bakhtin afirma que “[...] como sujeito e permanecendo como sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se pode ter dele só pode ser dialógico” (BAKHTIN, 1992, p. 400).

Além das produções solicitadas pelo professor pesquisador, que referiam-se exclusivamente ao conteúdo ministrado, os alunos eram estimulados a entender o espaço como um ambiente seu em que teriam liberdade autoral para escrever e interagir com os seus seguidores, desde que mantido o centro temático proposto pelo título do

blog. Nesse sentido, por alguns momentos, eles lançaram mão de diferentes interfaces semióticas para complementação de seus textos. Conforme Marcuschi & Xavier (2010) e Marcuschi (2003) defendem, o hipertexto é multimídia, ou seja, nele é possível agregar múltiplos formatos textuais, promovendo uma leitura imagética, sonora, gráfica, etc. Nas figuras 5 e 6 são apresentadas postagens em que os alunos, autonomamente, utilizam o vídeo como estratégia complementar ao texto que haviam postado.

A produção e a leitura hipertextual é dialógica e, como defendido por Bakhtin, denominado posteriormente por Kristeva (1974) de intertextualidade, o fenômeno do dialogismo do texto é o próprio princípio constitutivo da linguagem. Ao incorporarem aos seus textos as imagens e vídeos, os alunos promovem o dialogismo textual ou intertextualidade de maneira explícita, proporcionando aos seus interlocutores uma rica experiência de leitura.

Resumidamente, o resultado quantitativo das produções do *blog* foram os seguintes:

a) O participante B produziu seis textos ao longo do semestre (agosto a dezembro de 2014), sendo cinco deles solicitados pela professora pesquisadora, todos referentes aos conteúdos das disciplinas;

b) O participante A produziu sete textos, cinco solicitados pela professora e dois de maneira autônoma;

Já sob a visão de professora, foram alcançados os seguintes resultados com as produções nos *blogs* dos alunos:

a) Os resultados das atividades propostas foram plenamente atingidos, uma vez que os alunos produziram todos os textos solicitados, no prazo estipulado e com conteúdos adequados à proposta da disciplina;

b) Tecnicamente, a professora não observou nos alunos dificuldades relevantes quanto ao manuseio das ferramentas disponibilizadas pela plataforma, nas quais os *blogs* foram hospedados. Portanto, a virtualização não foi um comprometedor da rotina de produção dos textos, já que os *templates* e hospedagem eram gratuitos e as ferramentas de edição intuitivas;



c) A rotina semanal de escrita possibilitou um contato permanente do aluno com o conteúdo da disciplina ministrada. Essa rotina levava o aluno, mais frequentemente, à leitura, uma vez que, para escrever, ele necessitava ler o material complementar à aula, disponibilizado pela professora. Além disso, em algumas postagens foi possível perceber que os alunos buscaram outras referências para complementar seu entendimento e o seu texto.

d) Enquanto resultado de aprendizagem, identificamos que os alunos se apropriaram do conteúdo ministrado e isso ficou refletido no resultado alcançado nas provas que foram realizadas ao final de cada unidade.

Ao final do semestre, os alunos foram submetidos a uma entrevista e, nela, constatamos que, assim como a professora, eles também conseguiram identificar a melhoria do processo de aprendizagem a partir do uso do *blog* como suporte pedagógico.

As conclusões do participante A sobre o todo processo foram as seguintes:

- a) Não houve dificuldade técnica na produção do *blog*;
- b) A produção de textos, rotineiramente, contribuiu para o aumento da rotina de leitura acerca dos conteúdos ministrados;
- c) Houve a percepção de que a escrita no *blog* contribuiu para a aprendizagem e alcance dos objetivos da disciplina;
- d) Comparativamente a outras disciplinas, o conteúdo ministrado em Sistemas Multimídia e Hiperemídia foi apropriado com maior segurança, uma vez que o contato com as temáticas foram mais frequentes e íntimas;
- e) Há interesse em continuar com a produção de textos no *blog*, após a conclusão da disciplina.

Já o participante B apresentou relatou-nos os seguintes resultados:

- a) Houve pequena dificuldade técnica em dar início à produção do *blog*, mas sanada rapidamente;
- b) A rotina de produção de textos contribuiu para o aumento da prática de leitura acerca dos conteúdos ministrados;



c) Houve a percepção de que a escrita no *blog* contribuiu para a aprendizagem e alcance dos objetivos da disciplina;

d) Identificou diferencial de aprendizagem na disciplina pesquisada em comparação às demais nas quais se matriculou no semestre letivo 2014.2;

e) Apesar de ter considerado satisfatória a experiência, não há interesse em continuar com a produção de textos no *blog* e ele será encerrado com o término da disciplina.

CONCLUSÕES

Este trabalho objetivou demonstrar como a produção hipertextual por meio de *blogs* pode contribuir para a aprendizagem de alunos de graduação e consideramos que este propósito foi amplamente alcançado, uma vez que o conteúdo publicado correspondeu à proposta da disciplina, o que significa a apropriação deste pelos participantes da pesquisa.

Além disso, vimos que o *blog* pode facilitar a interação entre o escrevente e seu leitor e essa interação favorece um processo de contínuo aprendizado e reescritura do texto de forma colaborativa. Além disso, como ferramenta pedagógica, o *blog* viabiliza ao professor estimular seus alunos para um constante contato com a disciplina e com a escrita. Talvez, este seja um dos principais desafios da Educação contemporânea. Expostos a inúmeros estímulos informacionais e, a maioria deles distantes do que é ministrado no curso de graduação, os jovens tendem a se dispersar facilmente e, raramente, mantêm contato com os conteúdos fora da sala de aula, exceto no período de realização das provas. O *blog* é, portanto, uma eficaz alternativa para a continuação do processo de ensino-aprendizagem para além dos muros escolares. Uma vez que esses jovens já se encontram familiarizados com a linguagem e ferramentas digitais, inserir o *blog* na sua rotina, mas com propósito acadêmico bem definido, pode significar um processo de aprendizagem rico e dinâmico, que possibilita ao aluno ser co-responsável pela sua formação, buscando e disponibilizando, através dos *hiperlinks*, outras fontes de informação.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRAGA, D. **Hipertexto: questões de produção e de leitura**. Revista Estudos Linguísticos. Unicamp, Campinas. XXXIV, p.756-761, 2005
- CASTELLS, M.A **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens: volume I**. 6ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOULART, C. Letramento e Novas Tecnologias: Questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3a Ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012
- KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARCUSCHI, L.A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001
- _____. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010
- PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006
- RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, R. **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>
- _____. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, Uninversidade Estadual de Campinas, 2002.